

ACM COBRA APOIO DE FHC

Candidato a suceder Sarney, senador lembra ao presidente que seu adversário, Íris Rezende, apoiou Quéricia na eleição de 94

Palmas (TO) — Ao final de uma semana de crises, o presidente Fernando Henrique Cardoso foi praticamente convocado a se envolver na disputa entre o PMDB e o PFL pela presidência do Senado. O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) pediu ontem o apoio do presidente à sua candidatura contra o senador Íris Rezende (PMDB-GO). “Eu ficaria muito feliz se a preferência dele fosse eu”, disse Magalhães. A disputa pelo Senado está rachando a base governista.

Acompanhando o presidente da República numa solenidade em Palmas, a capital do Tocantins, onde inaugurou 422 quilômetros da Rodovia da Integração, que liga o estado à Bahia, Antônio Carlos Magalhães lembrou ter dado apoio a Fernando Henrique Cardoso na campanha presidencial. “Não me lembro se o outro candidato o apoiou”, disse ele. Na verdade, todos os interessados se recordam de que Íris Rezende apoiou o candidato do PMDB, Orestes Quéricia. A vice de Quéricia era a mulher do senador, também chamada Íris.

“O presidente da República sabe que não vou atrapalhar seu governo”, frisou Antônio Carlos Magalhães. “Vou dar a respeitabilidade que o Senado precisa e que o presidente Sarney tem dado a ele”. Fernando Henrique afirmou em Palmas que a sucessão no Senado em nada interfere no projeto da reeleição. “São assuntos completamente distintos”, afirmou, esquivando-se de responder a uma pergunta sobre seu apoio a Antônio Carlos.

ALIADO POLÍTICO

Na véspera, o presidente já admitira que seu grande aliado político é o atual presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), filho do senador Antônio Carlos. Ele disse que trabalhava por uma composição partidária que garantisse ao pefelista a presidência do Senado. Para isso, chegou a oferecer duas vezes o Ministério dos Transportes a Íris Rezende, que recusou e consolidou sua candidatura com o apoio de José Sarney.

“Votarei no candidato do meu partido”, disse o presidente do Senado, mas Antônio Carlos Magalhães não tomou a declaração ao pé da letra. “Sarney, acredito, será um magistrado nessa eleição”,

disse. “Somos muito amigos e ele é uma figura ilustre do partido do senador Íris Rezende, de modo que a situação dele não será de participar de uma luta dessas”. O apoio de eventuais dissidentes do PMDB é fundamental para a candidatura do pefelista.

Mais importante, no entanto, seria uma contribuição direta do PSDB, que tem 11 votos no colégio eleitoral de 81 senadores. Segundo Antônio Carlos, as negociações com o partido do presidente “vão bem, porque eles entendem que cada casa deve ser governada (sic) por um partido e o PMDB vai ter a presidência da Câmara e, portanto, nós, do PFL, devemos ter o Senado”.

Ele deixou no ar a ameaça de que o PFL relance a candidatura do líder Inocêncio Oliveira (PFL-PE) à presidência da Câmara, contra Michel Temer (PMDB-SP). “Quando não se cumpre a palavra de um lado, não se cumpre do outro”, disse, referindo-se a um suposto acordo de divisão das presidências do legislativo entre os dois maiores partidos da base governista.

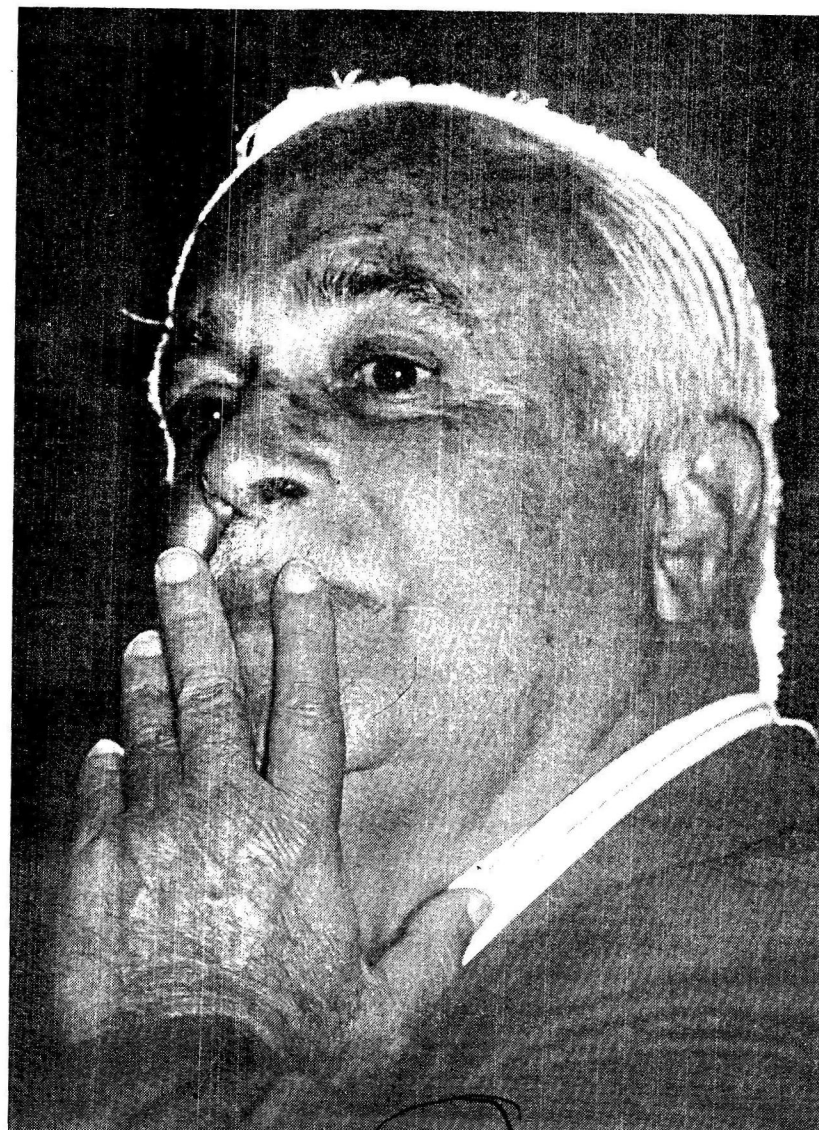
APOSTA

Antônio Carlos Magalhães vinha apostando na divisão interna do PMDB entre os que apoiavam Íris Rezende e os que apoiavam Jader Barbalho (PMDB-PA), para fazer crescer a sua própria candidatura. De acordo com parlamentares ligados ao atual presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), o senador baiano teria “sentido o golpe” da unificação do PMDB em torno de Rezende.

O senador Antônio Carlos exigiu do PMDB o cumprimento do acordo, acertado há dois anos, de alternar a presidência da Câmara e do Senado com o PFL. “Quando as pessoas não cumprem a palavra de um lado, há o risco de não ser cumprida do outro lado”, avisou. Por isso, segundo ele, ainda não está “cem por cento” descartada a recandidatura do líder do PFL na Câmara, deputado Inocêncio de Oliveira (PFL-PE), à presidência da Casa.

Inocêncio ficará no banco de reservas até o dia 15 de janeiro, quando a cúpula do partido decidirá se ele participará ou não da disputa. Os dirigentes do PFL esperam que, neste período, o PMDB chegue a um entendimento que leve Íris Rezende a desistir da candidatura.

Fotos: Carlos Eduardo



A candidatura do peemedebista Íris Rezende à sucessão do senador José Sarney irritou o senador Antônio Carlos Magalhães, que também disputa o cargo

RECADOS

“Somos muito amigos e ele (Sarney) é uma figura ilustre do partido do senador Íris Rezende, de modo que a situação dele não será de participar de uma luta dessas”

“Quando as pessoas não cumprem a palavra de um lado, há o risco de não ser cumprida do outro lado”

Antônio Carlos Magalhães
Senador